



nº 579

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo

29 de setembro 2011* Ano 6



Dados da produção do setor químico nacional

A indústria química brasileira encolhe neste ano, enquanto o mercado interno do setor cresce a taxas chinesas (alta de 7,7% nos últimos 12 meses). No mesmo período, a produção nacional caiu 2% e a importação, por outro lado, teve expansão de 27,9%, ou seja, ocupou espaço das fabricantes. Nesse cenário, a balança comercial do segmento deve chegar ao fim do ano com déficit de US\$ 25 bilhões, afirma o presidente executivo da Abiquim, Fernando Figueiredo. A associação, em conjunto com entidades de trabalhadores, vem lutando para obter do governo federal, medidas que tornem as condições da indústria brasileira mais competitivas em relação ao importado. A Abiquim preparou documentou que enviou ao governo mostrando a situação do setor e vem reivindicando acesso mais facilitado a crédito para as pequenas empresas do ramo, incentivos a pesquisa e desenvolvimento e redução de distorções tributárias. A entidade também busca, junto com as federações dos Trabalhadores Químicos da Força Sindical e da CUT e com o Sindicato dos Químicos do ABC, audiências com os ministros Guido Mantega (Fazenda), Fernando Pimentel (Desenvolvimento) e Aloizio Mercadante (Ciência e Tecnologia). Para o presidente da associação, o governo está na direção correta, ao lançar o programa Brasil Maior, de política industrial. "Mas precisamos de visão de longo prazo", assinala. Ele considera que se aqueles pontos forem atacados (incentivos a pesquisa, redução de distorções, acesso a crédito etc), o setor pode investir US\$ 167 bilhões até 2020, gerando 2 milhões de empregos diretos, indiretos e por efeito de aumento de renda. *Informou o Diário do Grande ABC.*

Perspectivas para as resinas termoplásticas

As vendas de resinas termoplásticas podem encerrar 2011 em queda ou ficar no zero a zero, segundo especialistas. No primeiro semestre, esse mercado cresceu 2% em vez do aumento médio esperado de 7% para o ano. A desova dos altos estoques das indústrias nesses últimos meses e a desaceleração econômica deram um tom baixista para esse segmento. Os dados são da consultoria Maxiquim. Rui Chammas, vice-presidente de polímeros da petroquímica Braskem, maior produtora de resinas das Américas, acredita em cenário mais otimista para o 2º semestre, estimulado pelo aquecimento econômico provocado pelas vendas de fim de ano. "Com a realidade mais recente do câmbio [valorização do dólar], podemos esperar uma notícia melhor, com a maior demanda por produtos

nacionais." No 2º trimestre, as vendas de resinas da Braskem ficaram em 366 mil toneladas, em linha com o trimestre anterior, ainda sob efeito da recuperação gradual nas taxas de utilização nas unidades do Nordeste, que foram afetadas pelo apagão. O volume de importados no mercado doméstico chegou a 31% do total consumido, refletindo a apreciação do real, o crescente mercado de PVC e a entrada oportunista de material com benefícios fiscais via portos incentivados. No acumulado do ano até julho, a produção de resinas registrou queda de 4%. As vendas recuaram 7,7% no período, de acordo com levantamento da Tendências Consultoria. As paradas para manutenção de petroquímicas, no 1º semestre do ano, comprometeram a oferta de resinas no país. A consultoria destaca a paralisação das unidades da Braskem em Camaçari, em fevereiro; de Triunfo e de Mauá, em abril; além da Solvay Indupa, em maio. As estimativas para 2012 são mais otimistas, uma vez que o setor deverá se favorecer pela perspectiva de crescimento de 3,8% para a produção industrial e de 3,7% para o PIB, além da baixa base de comparação deste ano. Em julho, segundo dados da Abiquim, a produção e as vendas de resinas recuaram 12,1% e 19,3%, respectivamente, ante igual mês de 2010. *Informou o Valor Econômico.*

Lanxess produzirá no Brasil a primeira borracha de EPDM bio-derivada do mundo

A alemã Lanxess pretende produzir comercialmente EPDM (monômero de etileno-propileno-dieno) a partir de eteno bio-derivado até o final do ano. Será a primeira forma de borracha de EPDM bio-derivada no mundo. O EPDM é convencionalmente produzido usando-se as matérias primas eteno e propeno, ambas derivadas do petróleo. A rota alternativa planejada pela Lanxess usará eteno derivado unicamente de cana-de-açúcar, que é um recurso renovável. Esta forma de eteno bio-derivada é produzida a partir da desidratação do etanol, obtido da cana-de-açúcar brasileira. A Braskem S.A irá fornecer o insumo, por meio de tubulações, para a planta de EPDM da Lanxess já existente em Triunfo, no Brasil. A planta de Triunfo atualmente produz 40 mil toneladas métricas por ano de borracha de EPDM convencional e espera-se que as primeiras bateladas do produto Keltan Eco correspondam a várias centenas de toneladas métricas. A borracha de EPDM é usada principalmente na indústria automotiva, mas também nas indústrias de fios e cabos, construção, modificações de plásticos e aditivos de óleos. *Informou o Blog do Plástico.*



Antilhas projeta crescimento de até 20% com Natal de 2011

A turbulência que vem afetando a economia mundial e as bolsas de valores em todo o mundo tem passado ao largo da economia real no País. Esta é a impressão que tem a Antilhas Embalagens, que está otimista com a chegada do fim do ano e com os preparativos para atender a demanda de bens de consumo no Natal. Para isso, a empresa já está com as máquinas ligadas a cerca de 45 dias para atender a gigantes de diversos setores, como Alpargatas, Natura, e O Boticário, entre outras. A perspectiva é de que a empresa cresça entre 10% e 20% nesse ano, um aumento descolado do que o setor de embalagens em geral deverá apresentar em 2011, segundo dados da Associação Brasileira de Embalagem (Abre), que é de 1% sobre 2010. De acordo com o diretor comercial da Antilhas, Bruno Baptista, a demanda em relação ao ano passado acompanha o crescimento do varejo. "Há setores em que o crescimento é de 10% e há outros que chegam a até 20%, como cosméticos e celulares, com isso a empresa deverá fechar o ano com crescimento de dois dígitos", afirmou ele. "Uma fatia importante desse crescimento virá do setor de cosméticos, responsável por 50% de nossas vendas", completou o executivo. O crescimento das vendas da empresa estão ligadas diretamente à expansão dos bens de consumo no Brasil. A Antilhas produz embalagens e sacolas para diversos segmentos de bens não-duráveis. *Informou o DCI.*

Abre revisa para baixo previsão de expansão da produção do setor

A perspectiva de crescimento da indústria de embalagens recuou para 1% este ano ante uma previsão de quase 2% de expansão no início do ano. De acordo com a Associação Brasileira de Embalagem (Abre), apesar dessa aparente desaceleração do setor, no entanto, o novo indicador está dentro do padrão em função da maturidade do setor. A previsão da entidade é de que o setor movimente algo em torno de R\$ 45,6 bilhões, alta de 10,9% ante o resultado de 2010. Essa projeção está melhor do que a própria entidade estimava no ano passado. De acordo com os prognósticos feitos ao final de 2010, o setor de embalagens, em receita líquida deveria fechar 2011 com um crescimento um pouco mais modesto, com cerca de R\$ 44 bilhões, 7% a mais do que o registrado no ano de 2010. No primeiro semestre do ano, segundo um estudo da Fundação Getúlio Vargas (FGV), a produção física de embalagens cresceu 2,98% em relação ao mesmo período de 2010. No primeiro trimestre, a taxa de crescimento alcançou 5,01%, enquanto, no segundo, caiu para 0,98%. Esse número representa uma expansão de 4,18% entre junho de 2010 e junho de 2011 (12 meses). No consolidado de 2010, o setor aumentou a produção em 10% ante 2009. *Informou o DCI.*

3M amplia linha de limpeza com rodos e vassouras

Em outubro chegam aos supermercados brasileiros os primeiros baldes, rodos e vassouras, que levam plásticos em sua produção. Eles marcam a estreia da americana 3M no mercado de limpeza de pisos no país e também na América Latina, já que a unidade brasileira deverá exportar os acessórios para os países vizinhos a partir do ano que vem. O novo mercado deve ajudar a subsidiária brasileira a atingir a meta de ser a maior em itens de consumo fora dos Estados Unidos até 2015. Hoje suas vendas no segmento, de R\$ 408 milhões em 2010, ficam atrás apenas das obtidas no Japão. No total, a 3M faturou R\$ 2,4 bilhões no Brasil no ano passado, 18% mais que em 2009. A maior parte dessa receita vem de itens voltados para a indústria. A Incavas - fábrica de vassouras de Bom Princípio (RS) comprada pela 3M em janeiro de 2010 - deve fornecer 70% do volume vendido aqui. A produção foi ampliada e modernizada com parte dos US\$ 90 milhões que deverão ser investidos no país este ano, mais do que o dobro da média dos últimos cinco anos. A empresa vai continuar a vender a marca Incavas, como é feito desde a aquisição. Entre os novos itens oferecidos no Brasil, apenas o balde e a pá de lixo serão os mesmos comercializados pela 3M em outros países. O restante foi desenvolvido aqui, com base em dois anos de pesquisa. *Informou o Valor Econômico.*



Setor químico também quer proteção do governo

Empresários e sindicalistas do setor químico querem pegar carona nas recentes medidas do governo de aumento do IPI de veículos importados e incentivo aos investimentos em inovação tecnológica. A decisão, tomada pelo governo há 15 dias, "abriu um precedente", entendem eles, que desejam instalar uma mesa de negociação direta com a equipe econômica. O governo recebeu bem a ideia. Em documento entregue ao ministro da Fazenda, Guido Mantega, as principais entidades do setor defendem a criação de um "Conselho de Competitividade da Indústria Química". No documento, empresários e trabalhadores afirmam que o conselho a ser criado "no âmbito do governo federal" ficará focado na "proposição de medidas de estímulo aos investimentos". O estudo foi entregue nesta semana à ministra Gleisi Hoffmann, da Casa Civil. Além deles, os ministros do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC), Fernando Pimentel, e de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), Aloizio Mercadante, também receberam a carta. A avaliação de empresários e sindicalistas é de que as teses

defendidas pelo setor, de buscar no governo uma defesa frente à importação e o incentivo a investimentos em inovação tecnológica, são justamente as mesmas que ditaram as medidas protecionistas envolvendo o IPI cobrado da indústria automobilística. *Informou o Valor Econômico.*

Municípios em torno do Complexo aderem a convênio

Os municípios do entorno do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj) aderiram esta semana ao convênio para receber assistência técnica e capacitação para viabilizar a implantação de projetos de infraestrutura na região. O convênio é uma parceria da Petrobras com o Ministério das Cidades, a Caixa Econômica Federal e a Fundação Getúlio Vargas (FGV). O convênio prevê também ações similares nos municípios do entorno das refinarias Abreu e Lima (Pernambuco), Premium I (Maranhão) e Premium II (Ceará). *Informou o São Gonçalo Online.*



Posicionamento sobre o Bisfenol-A

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) determinou a proibição da venda e fabricação de mamadeiras e outros utensílios para lactantes que contenham Bisfenol-A (BPA) em todo o Brasil a partir de 1º de Janeiro de 2012. O posicionamento da Plastivida Instituto Sócio Ambiental dos Plásticos sobre o assunto dita que a indústria fabricante de mamadeiras e produtos afins, sempre os produziu seguindo as especificações de segurança da referida agência, que se mostraram adequadas, conforme legislações internacionais, e entendeu serem suficientes para garantir a segurança dos usuários. Apesar disso, toma conhecimento do novo posicionamento e acata a decisão. Em se tratando de uma indústria inovadora e moderna, os fabricantes de mamadeiras se anteciparam buscando alternativas ao Bisfenol-A, mesmo que não haja estudos conclusivos sobre riscos a saúde no uso dessa substância, fato reconhecido pela própria Anvisa, e as produzem desde o ano passado em polipropileno, plástico que não emprega Bisfenol-A em sua composição. Sendo assim, já são encontradas no mercado mamadeiras feitas de plásticos diferentes daquele que levam o Bisfenol-A e que não apresentam nenhum tipo de risco à saúde da população. Os plásticos - que são 100% recicláveis - estão cada dia mais presentes na vida das pessoas em funções de fundamental importância para a geração de bem-estar, saúde, higiene, praticidade e economia. Dessa forma, a indústria do plástico atua cada vez mais no sentido de se modernizar e buscar alternativas sustentáveis, ou seja, que aliem a saúde, a segurança e o benefício à população com o aspecto econômico e de preservação ambiental. *Informou a redação do Leia!*

M&G Poliéster investirá R\$ 24 milhões em projeto de reciclagem em MG

A M&G Poliéster vai tocar um projeto de reciclagem na unidade industrial de Poços de Caldas, em Minas Gerais, consumindo R\$ 24 milhões em investimentos. O empreendimento será desenvolvido pela M&G Fibras Brasil, sociedade controlada pela fabricante de resinas plásticas e de PET. O início dos testes e da operação deve ocorrer no início de 2013. Segundo a empresa, a nova unidade terá capacidade de produção de 20 mil toneladas por ano de poliéster reciclado, entre resina PET reciclada - R-PET grau alimentício e 'flakes' destinados à fabricação de fibras de poliéster. *Informou o Brasil Econômico.*

BC eleva de 5,8% para 6,4% projeção para inflação oficial este ano

O Banco Central (BC) aumentou a projeção para a inflação oficial este ano. A estimativa para o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) subiu de 5,8% para 6,4%, segundo o Relatório Trimestral de Inflação, divulgado nesta quinta-feira. Em 12 meses encerrados no final do terceiro trimestre de 2011, o BC espera que a inflação fique em 7,2%. A projeção para 2012 passou de 4,8%, no relatório anterior, para 4,7%. A meta de inflação para os dois anos tem centro de 4,5%, com margem de 2 pontos percentuais para mais ou para menos, ou seja, o limite superior é 6,5% e o inferior, 2,5%. O BC só prevê inflação no centro da meta no segundo trimestre de 2013, permanecendo assim no terceiro trimestre. Além dessas projeções do chamado cenário de referência, o relatório do BC traz estimativas do cenário de mercado. Essas projeções são feitas com base em expectativas de analistas do mercado financeiro consultados pelo BC, tanto para a Selic quanto para a taxa de câmbio. Nesse cenário, a previsão para a inflação medida pelo IPCA este ano subiu de 5,8% para 6,4%. Para 2012, a previsão subiu de 4,9% para 5%. O BC divulgou ainda o cenário alternativo, que considera que "a atual deterioração do cenário internacional cause impacto sobre a economia brasileira equivalente a um quarto do observado em 2008/2009 [crise financeira internacional]". Esse cenário também considera que haverá desaceleração da atividade econômica do país, "e, apesar de ocorrer depreciação da taxa de câmbio e de haver redução da taxa básica de juros, entre outros, a taxa de inflação se posiciona em patamar inferior ao que seria observado caso não fosse considerado o supracitado efeito da crise internacional". Nesse cenário, a projeção para o IPCA passou de 5,8% para 6,4%, em 2011, e permanece em 4,7%, em 2012. No terceiro trimestre de 2013, a estimativa é 4,8%. *Informou a Agência Brasil.*

RJ tem maior concentração de investimentos do mundo, diz Firjan

O Estado do Rio de Janeiro vai receber, de 2011 a 2013, investimentos públicos e privados que somarão R\$ 181,4 bilhões. Comparado com a dimensão territorial do estado (43,7 mil km²), o volume do investimento é de mais de R\$ 4 milhões por quilômetro quadrado, fazendo do Rio o maior concentrador de investimentos do mundo. Os dados são do estudo Decisão Rio do Sistema Firjan (Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro). No setor de infraestrutura serão investidos R\$ 36,3 bilhões; na indústria de transformação, R\$ 29,5 bilhões; e, em turismo, R\$ 1 bilhão. O setor de Petróleo e Gás receberá cerca de R\$ 107,9 bilhões em investimentos da Petrobras e de empresas parcerias. E, para os demais setores, está previsto o total de R\$ 6,7 bilhões. Os principais investimentos são os projetos relacionados à Copa do Mundo e aos Jogos Olímpicos (R\$ 11,5 bilhões), Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (R\$ 9,1 bilhões), Usina termonuclear Angra 3 (R\$ 8 bilhões), Usina Termelétrica Porto do Açu Energia S.A. (R\$ 5,1 bilhões), Estaleiro da Marinha do Brasil / Prosub (R\$ 3,8 bilhões), Estaleiro OSX (R\$ 2,3 bilhões), Siderúrgica Gerdau – Consigua (R\$ 2 bilhões). Também se destacam a Brasfels (R\$ 1,9 bilhão), o Porto Maravilha (R\$ 1,8 bilhão), Eisa (R\$ 1,8 bilhão), Complexo Portuário do Açu (R\$ 1,8 bilhão), Usina Termelétrica São Francisco de Itabapoana (R\$ 1,4 bilhão), Refinaria Duque de Caxias (R\$ 1,3 bilhão), STX Europe (R\$ 1,3 bilhão), Porto do Sudeste (R\$ 1,2 bilhão), Cedae (R\$ 1,2 bilhão), Siderúrgica da Ternium (R\$ 1,2 bilhão) e Coquepar (R\$ 1,2 bilhão). *Informou o IG.*

Bird diz que América Latina deve diversificar para prevenir contágio

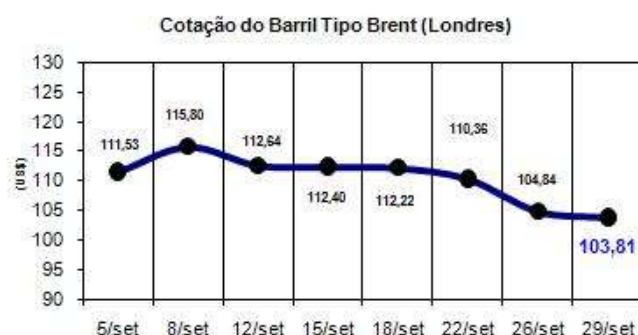
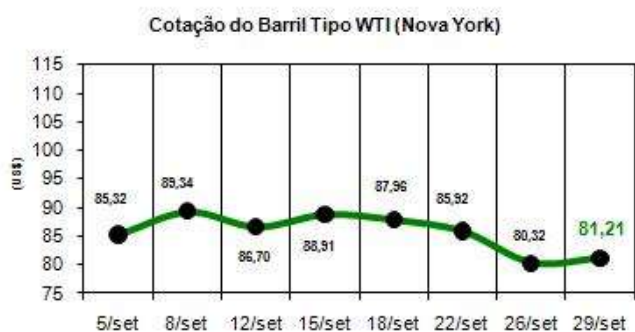
América Latina deve aproveitar seu relativo bom desempenho econômico para diversificar suas economias e ampliar suas reformas internas, de maneira a se prevenir de um possível contágio da crise dos países desenvolvidos, declarou o presidente do Banco Mundial (Bird), Robert Zoellick. "Um dos desafios que estamos discutindo com a América Latina é o de que eles possam garantir que suas reformas estruturais diversifiquem ainda mais suas economias", afirmou Zoellick durante coletiva de imprensa. A América Latina crescerá um "robusto" 4,5% este ano, e 4% em 2012, em um contexto mundial de grandes incertezas por conta dos problemas financeiros e de crescimento dos países avançados, disse esta semana o Fundo Monetário Internacional (FMI). "A boa notícia da América Latina é que houve uma revolução silenciosa na última década", mediante políticas macroeconômicas e monetárias prudentes e taxas de câmbio flexíveis, disse Zoellick. Segundo o presidente do Bird, esse cenário pode oferecer oportunidades, caso o setor de serviços incremente a produtividade, aumentando assim a resistência da economia, disse. Contudo, ressaltou o presidente, a região é bastante diversa e a América Central, por exemplo, sofre outros tipos de desafios, como o narcotráfico e a insegurança. *Informaram as agências internacionais.*

LyondellBasell deve encerrar operações de refinaria na França

A petroquímica LyondellBasell anunciou nesta semana que vai iniciar as conversas para encerrar as operações de uma refinaria em Berre, na França, depois de fracassar na tentativa de venda do ativo, que pode produzir 105 mil barris por dia. De acordo com comunicado da empresa, a Compagnie Petrochimique de Berre, que opera a refinaria, pretende iniciar as consultas, conforme definido na legislação francesa, com vistas ao fechamento da operação. "Após a realização de uma oferta completa, junto a 85 entidades em todo o mundo, com ajuda do Barclays Capital e do Invest in France Agency (AFII), infelizmente não recebemos nenhum lance", explica no comunicado o gerente geral da operação de Berre, Jean Gadbois. O fechamento da refinaria deve afetar 370 trabalhadores. A intenção da companhia, contudo, é preservar as operações petroquímicas, que empregam cerca de 900 pessoas também em Berre. O complexo é voltado à produção de polipropileno e polietileno. *Informou o Valor Online.*

Variação do petróleo

Ontem (28) o barril de petróleo do Brent com vencimento em novembro fechou em alta de 3% para terminar cotado a US\$ 103,81 na Intercontinental Exchange Futures de Londres (ICE). O Petróleo Intermediário do Texas (WTI, leve) registrou queda de 3,83% para terminar cotado a US\$ 81,21 por barril na Bolsa Mercantil de Nova York (Nymex). *Informaram as agências internacionais.*



Palestra internacional mostra correto gerenciamento para sacolas plásticas

Assim como no Brasil, vários países do mundo discutem como lidar com as sacolas plásticas que são distribuídas pela grande rede varejista e o comércio em geral. No caso brasileiro, a saída encontrada por muitas prefeituras é a de banir o produto da sociedade. Entretanto, existem formas inteligentes de lidar com o assunto. Para demonstrar um caso de sucesso sobre o assunto, a americana Patty Moore estará no Brasil para apresentar o programa Plastic Bag Recycling, que gerencia o retorno de filmes plásticos pós-consumo nos Estados Unidos e Canadá. A apresentação faz parte da programação dos eventos simultâneos Exposucata/MercoApara/Reciclaplast que acontecem entre os dias 27 e 29 de setembro, no Centro de Exposições Imigrantes, em São Paulo. Patty Moore começou a trabalhar no mercado de reciclagem de plásticos há 28 anos quando ficou fascinada com as características comuns, variedade e valor dos materiais jogados no lixo. Hoje, ela é uma autoridade internacionalmente reconhecida, feroz defensora da reciclagem de plásticos pós-consumo e presidente da Moore Recycling Associates Inc. Em paralelo, durante a Exposucata, acontece a Reciclaplast, evento criado com o objetivo de fomentar o debate sobre as oportunidades, dificuldades e o futuro do setor plástico. Contará com a participação de fabricantes de tecnologia, fornecedores de soluções e profissionais do setor. Com o cenário positivo que envolve o potencial de negócios na reciclagem, o evento estimulará o debate sobre os rumos deste setor para que sejam efetivamente sustentáveis. Para mais informações acesse os sites www.exposucata.com.br, www.reciclaplast.com.br ou pelo telefone (11) 5535-6695.

Congresso de Catálise

A Sociedade Brasileira de Catálise promove entre os dias 02 e 06 de outubro, em Campos do Jordão a 16ª edição do Congresso Brasileiro de Catálise. No ano em que se comemora os 30 anos de Catálise no Brasil e o Ano Internacional de Química, a edição irá debater temas como o avanço do uso dos catalisadores nos refino de petróleo, indústria química, petroquímica, farmacêutica, no setor de energias renováveis, biodiesel e minimização dos impactos ao meio ambiente. A catálise está presente em cerca de 90% dos processos industriais desde a produção dos plásticos usados nas embalagens, garrafas de água e refrigerantes, na produção de remédios, biodiesel, no refino do petróleo, despoluição de solos e águas contaminadas, diminuição da poluição atmosférica (por exemplo, os catalisadores automotivos). O 16º Congresso Brasileiro de Catálise conta com o apoio da Campos do

Jordão Eventos na administração de reservas de hospedagem dos participantes. Informações pelo telefone (12) 3663-2166.

Curso de Embalagens Plásticas Flexíveis - Qualidade e Aplicações

Ocorre entre os dias 4 e 6 de outubro o curso Embalagens Plásticas Flexíveis – Qualidade e Aplicações. O curso abordará conceitos úteis para a complementação profissional dos participantes, pois é enfatizado que a eficiência de uma embalagem está diretamente relacionada à uma especificação correta. As aulas acontecem no Auditório Décio Dias Alvim, no ITAL, em Campinas (SP). O objetivo do curso é fornecer ferramentas que auxiliem na otimização e avaliação do desempenho de embalagens utilizadas para o acondicionamento de diferentes produtos. Para mais informações ligue (19) 3241-8445 ou envie e-mail para eventos.cetea@ital.sp.gov.br.

Moldagem por Injeção é tema de curso na FDTE

A Fundação para o Desenvolvimento Tecnológico da Engenharia (FDTE) oferecerá, a partir de outubro o curso Moldagem por Injeção e Projeto de Moldes. Com o objetivo de analisar os problemas mais frequentes das peças injetadas, as aulas estão estruturadas para fazer uma correlação entre a experiência prática com injetoras, o conhecimento teórico do processo de injeção, as características dos principais termoplásticos e o projeto de moldes de injeção. Destinado aos profissionais de produção, qualidade e técnicos que atuam no processo de injeção e projeto de moldes, o curso de 40 horas tem início em 08 de outubro. Mais informações podem ser obtidas em: <http://www.fdte.org.br/index.php/engenharia/68>

NT&TT Show 2011 trará inovações tecnológicas para o mercado

O setor de não tecidos e tecidos técnicos promove no próximo ano a quarta edição da NT&TT Show, única feira da cadeia produtiva de não tecidos e tecidos técnicos da América do Sul. Programado para de 26 a 28 de outubro, no Expo Center Norte (São Paulo), o evento é uma grande oportunidade para divulgar novas tecnologias, conhecer novos fornecedores e ter contato com novas oportunidades de negócio. A feira englobará, além de fornecedores de não tecidos, tecidos técnicos, matérias primas diversas, insumos, máquinas e equipamentos e também convertedores. “A NT&TT Show é uma vitrine importante para o mercado, para gerar relacionamento entre os diversos elos da cadeia produtiva. Trata-se de um fórum sem igual na América do Sul para discutir tendências e oportunidades”, explica o presidente da ABINT - Associação Brasileira das Indústrias de Não tecidos e Tecidos Técnicos. Grandes inovações já foram pensadas para esta edição da NT&TT Show. Uma delas é sua nova localização, pois a feira muda do Anhembi para o Expo Center Norte, um pavilhão moderno e refrigerado. Para mais informações acesse www.nt-ttshow.com.br

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências, sites de notícias e boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê Editorial

Presidente: Luis Mendonça

Assuntos Fiesp/Siresp: Rosana Paullis e Eduardo Sene

Editor: Marcio Freitas

Redação: Bárbara Venegas, Bruno Pedroni e Fernanda Dalla Costa

Jornalista responsável: Roberta Provatti - MTB 24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br

SIRESP
Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas